

**APRESENTAÇÃO SIGNO
LITERATURA E CONHECIMENTO**

Apresentamos o Número 58 da revista *Signo*. Enquanto organizadoras, propusemos que os trabalhos a serem submetidos para publicação deveriam ter como eixo norteador a especificidade do conhecimento associado à literatura ficcional ou poética, embora pudessem estar vinculados a diferentes perspectivas teóricas. Em consonância com essa chamada inicial, recebemos em torno de trinta artigos provenientes das mais diversas regiões do Brasil e tivemos, então, de estabelecer os critérios para fazer a seleção dos que iriam compor o volume.

Privilegiamos os que apresentaram as abordagens mais próximas do propósito essencial de elucidar o tema do conhecimento veiculado pelo texto literário e elegemos alguns eixos temáticos, com o intuito de organizar a publicação. Nessa perspectiva, quatro textos foram agrupados em torno da ideia Literatura e conhecimento, dois em torno de Literatura e interdisciplinaridade, seis sob o tema Literatura e memória e três sobre O texto literário e a perspectiva do leitor.

Literatura e conhecimento

1 “Conhecimento e ameaça numa canção de Joaquim Cardoso”, artigo de Hermenegildo Bastos, discute a natureza do conhecimento literário, contrapondo-o ao saber especializado. A partir da interpretação de um poema de Joaquim Cardozo, “A canção de uma espera sem fim”, o autor detecta na perspectiva do eu-lírico a experiência trágica do não saber.

2 O artigo “Sobre a especificidade do conhecimento poético”, de Acácio Luiz Santos, trata da especificidade do conhecimento do discurso poético, acentuando as idéias de essencialidade e verdade inerentes à poesia, além de chamar a atenção para a instância do leitor que também é instado a buscar uma verdade sobre si mesmo.

3 “Junqueira Freire e as contradições do heroísmo”, artigo de autoria de Renato Suttana, procura investigar, através do caráter heroico com que Junqueira Freire identifica a inspiração poética, a possibilidade de a palavra poética ser, simultaneamente, reflexo e encobrimento da vida do autor.

4 O texto de Janine Resende Rocha, “Metaficção nos romances de Machado de Assis” aborda o tema das relações entre vida e literatura, entre o mundo criado pela ficção e o mundo da realidade empírica, em referência à literatura machadiana. A autora aventa a hipótese de que esse processo metaficcional poderia levar o leitor a reconhecer que o mundo criado, mesmo que seja irreal, é assustadoramente parecido com o mundo que está a sua volta.

Literatura e interdisciplinaridade

5 No artigo “A ficção brasileira pós-64: notas sobre o autoritarismo e a fragmentação em *A festa*, de Ivan Ângelo”, Lizandro Carlos Calegari propõe uma leitura do romance *A festa*, de Ivan Angelo, mostrando as relações existentes entre a estética, fragmentação do texto do ponto de vista formal, e a conjuntura histórica do período da ditatorial que o romance focaliza. Vale-se de autores como Benjamin e Adorno para o desenvolvimento do tema.

6 Machado de Assis: crês em sonhos? é o artigo de Teresinha V. Zimbrão da Silva. Apresenta uma proposta interdisciplinar que visa a contribuir para a análise de obras literárias, neste caso, do conto “Um sonho e outro sonho”, de Machado de Assis, à luz da Psicologia Junguiana. O estudo ressalta a importância da interdisciplinaridade entre as áreas da psicologia e da arte.

7 “Umberto Eco, Jorge Luís Borges e os fenômenos especulares: para uma formulação físico-literária do conceito de intertextualidade”, texto de Marcelo Pacheco Soares, aborda a intertextualidade em Jorge Luís Borges e Umberto Eco, através da metáfora dos espelhos.

8 O forte em análise durandiana”, de Cláudia Mentz Martins, aborda o texto de Adonias Filho, *O forte*, a partir de uma análise que busca aproximá-lo da música erudita. Tomando as reflexões de Gilbert Durand sobre o Imaginário e observando as questões de estrutura da narrativa literária, propõe considerá-la uma sinfonia.

Literatura e memória

9. Everton Barbosa Correia no artigo “História, memória e subjetividade em João Cabral” analisa em que medida a experiência histórica vivenciada pelo poeta é não apenas inspiração e tema de sua obra, como se traduz nas contradições da sua própria expressão poética.

10 “O motivo da infância em *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima”. O mesmo aproveitamento pela criação artística das experiências vividas e da memória de infância motiva o estudo de “Orfeu”, de Jorge de Lima, por Luciano Dias Cavalcanti. Segundo o autor, em grande parte da obra do poeta, é possível resgatar personagens, ambientes e cenas da infância que estruturam sua vida e obra.

11 “A educação da criança em crônicas de Clarice Lispector: a leitura, a escola e outras lições”. Vera Lúcia de Moraes parte das referências de leitura e de escola presentes na obra de Clarice Lispector para analisar o caráter epifânico de seus textos, na medida em que revelam o “caldo de cultura” em que a autora estava mergulhada e sua própria viagem de conhecimento acerca de si e do mundo.

12 “Plágio e androginia em “Se eu seria personagem”, de João Guimarães Rosa”, de autoria de Adilson dos Santos, aborda a memória como matéria narrativa ao analisar como o narrador constrói-se como duplo. Para o narrador, está no passado a chave de compreensão de sua identidade.

O texto literário e a perspectiva do leitor

13 Juracy Assmann Saraiva no artigo intitulado “Estrutura composicional de contos de Machado de Assis: convite à reflexão do leitor”, seleciona alguns contos desse autor e desenvolve a idéia de que há uma articulação entre a aparente espontaneidade do relato e a estrutura do conto que exige o envolvimento reflexivo do leitor.

14 No artigo “Escutando a parede e vendo através delas: a aquisição do conhecimento estético através da leitura do livro ilustrado”, Paula Mastroberti parte da história do livro ilustrado e da análise do seu efeito sobre a subjetividade do leitor para defender o papel do jogo entre texto escrito e ilustração como forma de atingir o conhecimento estético.

15 “Fases do conto popular e seus percursos de leitura”. Preocupadas com a formação do leitor, as autoras Flavia Brochetto Ramos, Neiva Senaide Petry Panozzo e Angélica Vieira da Silva refletem sobre a importância do conto popular e de sua estrutura específica na articulação de estratégias de leitura que assegurem a conquista de novos leitores.

Com a publicação desse número da revista *Signo* buscamos ampliar as discussões em torno de um tema importante para uma das linhas de pesquisa do PPGL – UNISC - Texto, subjetividade e memória - e esperamos, além disso, estar contribuindo para aprofundar as reflexões acerca do conhecimento associado à literatura. Julgamos que esse aspecto, embora sempre abordado pela estética no âmbito da tradição ocidental, carece de novos redimensionamentos, pelo menos na área das Letras.

Cunice S. Piazza gai

Fátima